

INCLUSÃO DIGITAL NO PROCESSO DE RELACIONAMENTO ENTRE IDOSOS E SEUS FAMILIARES

Katiane da Silva Gomes ¹
Patrícia Rodrigues dos Santos ²
Shirley Antas de Lima ³

RESUMO

Os avanços tecnológicos principalmente os que estão ligados ao processo de informação e comunicação apresentam-se na sociedade atual de forma evidente, isto também tem perpassado para o cotidiano de muitos idosos. De acordo com o IBGE, os resultados da pesquisa Tecnologia e Informação e comunicação evidenciaram que dois terços da população do país apresentam conexão com a internet, sendo o crescimento maior entre pessoas idosas com mais de 60 anos que passaram a acessar a internet pela primeira vez. Assim o objetivo do estudo foi: evidenciar a importância da inclusão digital aos idosos no convívio entre familiares e amigos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Diante da busca foi encontrado um universo de 114 artigos, onde após os critérios de inclusão e exclusão resultaram 9 artigos que compuseram a amostra da pesquisa. Ao analisar a importância da inclusão digital aos idosos no convívio entre familiares e amigos, o maior motivo pelos quais os idosos aderem ao uso das redes sociais virtuais foram estava ligado ao estreitamento da relação familiar. Diante do que foi exposto, fica claro que o uso da tecnologia pelos idosos tem favorecido um vínculo de convivência mesmo que seja virtualmente.

Palavras-chave: Idoso, Rede Social, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos principalmente os que estão ligados ao processo de informação e comunicação apresentam-se na sociedade atual de forma evidente, isto também tem perpassado para o cotidiano de muitos idosos. Esse crescimento vem ocasionando mudanças na forma de comunicação, influenciando diretamente no comportamento, reflexão e conversação entre os indivíduos (FERREIRA, 2017).

De acordo com o IBGE, os resultados da pesquisa Tecnologia da Informação e comunicação evidenciaram que dois terços da população do país apresentam conexão com a internet, sendo o crescimento maior entre as pessoas idosas com mais de 60 anos que passaram a acessar a internet pela primeira vez (IBGE, 2017). Segundo pesquisas nos Estados

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU - JP, katianegomessb@outlook.com;

² Graduado pelo Curso de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU - JP, patriciaajp1996@gmail.com;

³ Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade UNINASSAU - JP, shirleynassau@gmail.com.

Unidos cerca de 40% da população idosa faz uso de pelo menos uma Rede Social Virtual (RSV), já na Itália 32%, e 24% na África do Sul (PEW RESEARCH CENTER, 2010). Relacionando esses dados com a realidade do Brasil, observou-se que houve um crescimento no uso de redes sociais por idosos de 2% ao ano, e nos anos de 2007 e 2013 esse crescimento foi equivalente a 66% (IBGE, 2015).

Enfrentar o processo de envelhecimento é bastante desafiador, visto que o Brasil tenta extinguir a discriminação que essa fase retrata diante dos estorvos de um país em desenvolvimento. O processo de envelhecimento é natural e inevitável, portanto cabe aos idosos viver bem e se adaptar com a realidade vivida (COSTA, 2012). Devido ao avanço da idade, as pessoas costumam a sentir-se só, e passam pelo processo de ninho vazio, onde os filhos deixam os lares para estudar e estabelecer uma nova família. Esse sentimento de desamparo pode acontecer também devido a perda do cônjuge, entretanto, a distância entre os parentes contribuem para estreitar as relações. Portanto esses eventos tem promovido o aumento do número de usuários da terceira idade com perfis em redes sociais, e que de certa forma tem ocasionado uma aproximação entre os familiares distantes e também contribuem para que a pessoa idosa receba apoio emocional e social (FERREIRA, 2017).

Para alguns idosos a redução das habilidades de se deslocarem, o aumento do afastamento social, a ausência de entusiasmo na participação da vida pública, são aspectos que fizeram com que os meios tecnológicos se tornassem relevantes para suas vidas. Pois mantem contato com aqueles que estão geograficamente afastados e otimizando novas relações sociais, além de colaborar para a inclusão social, principalmente daqueles mais idosos. A praticidade e o baixo custo fazem com que seja bem aceito entre eles, é um importante aspecto para o envelhecimento ativo e com qualidade de vida (AZEVEDO, 2016).

A pesquisa trata-se de um Revisão Integrativa da Literatura realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como amostra 9 artigos que retrataram a influência do uso de redes sociais por idosos para promoção de um relacionamento sadio e eficaz entre familiares e amigos. Com isso, é necessário a cada dia uma inserção maior dos idosos no manuseio de tecnologias e redes sociais no intuito de favorecer inclusão e participação desses na sociedade.

Visto o crescimento da população idosa no Brasil e a presença do estigma social sobre a fase de envelhecimento, reconhecida muitas vezes por restrições e incapacidades é de suma importância abordar a influência para a promoção da qualidade de vida e melhoramento nas relações entre familiares e amigos que o uso de redes sociais proporciona aos idosos.

Mediante os processos de limitações e solidão que muitos idosos costumam vivenciar e a contribuição significativa do uso de redes sociais para a promoção de relacionamento mais próximo entre os familiares e amigos. Diante do exposto, o presente estudo questiona-se: Qual a importância da inclusão digital de idosos no processo de relacionamento entre familiares e amigos?

Assim o objetivo do presente estudo foi: Evidenciar a importância da inclusão digital aos idosos no convívio entre familiares e amigos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, método este que possibilita, através de pesquisas já publicadas, revisão de conteúdos amplos que dão suporte a pesquisa, podendo ser determinado como um meio facilitador no cenário teórico e prático (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Tal método contempla seis etapas, para a realização deste estudo são elas: identificação de problema, com a definição da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, para amostragem; definição das informações a serem extraídas, dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação da revisão/ síntese de conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2018).

Os artigos foram selecionados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Bases de dados da Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: Idoso, Rede social e Tecnologia, cruzados entre si através do operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão foram determinadas pesquisas com textos completos e disponíveis para análise, em idioma português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2018, tendo como tipo de documento artigo. Os critérios de exclusão foram aplicados através da leitura dos títulos, dos resumos e em seguida dos artigos na íntegra, onde foram selecionados apenas artigos que responderam à questão norteadora do estudo.

A pesquisa inicial dos dados apresentou um universo de 362 publicações, com 114 disponíveis. Após aplicar os critérios de inclusão, foram encontrados 40 artigos para etapa seguinte. Como etapa de exclusão, foi realizada a leitura dos títulos, assim como os

resumos e por fim os textos na íntegra. Ressalta-se que 2 estudos estavam repetidos e 9 foram selecionados para compor a amostra da presente revisão.

A apresentação dos resultados e a discussão final foram feitas de forma descritiva, além de estatística simples por porcentagem, sob a forma de quadro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 estão expostos os artigos selecionados, segundo informações extraídas dos mesmos. Cabe ressaltar que estão identificados pelo código correspondente a letra “P” (Pesquisa) e números ordinais em ordem crescente.

Quadro1. Categorização dos artigos que abordam o uso de redes sociais por idosos.

Cód	Autor/Ano	Título	Periódico	Bases	Método
P1	FERREIRA; TEIXEIRA, 2017	O uso de redes sociais virtuais pelos idosos	Estud. Interdiscip. Envelhec	LILACS	Qualitativo exploratório e descritivo
P2	GOES; POLARO; GONÇALVES, 2016	Cultivo do bem viver das pessoas idosas e tecnologia cuidativo-educacional de enfermagem	Enferm. Foco	BDENF	Estudo Misto
P3	AZEVEDO, 2016	Muito velho para a tecnologia? Como as novas tecnologias de informações e comunicação afetam as relações sociais de	Estud. Interdiscip. Envelhec	LILACS	Estudo Qualitativo com entrevista semiestruturada

		<p>peçoas mais velhas em Portugal</p>			
P4	<p>LEVINE, David M; LIPSITZ, Staurt R; LINDER, Jeffrey A, 2016</p>	<p>Trends in Seniors' Use of Digital Health Technology in the United States, 2011- 2014.</p>	<p>JAMA</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>Estudo Qualitativo de abordagem Longitudinal</p>
P5	<p>PEEK, et al., 2016</p>	<p>What it takes to successfully implement technology for aging in place: Focus groups with stakeholders</p>	<p>J. Med. Internet. Res</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>Estudo de campo longitudinal</p>
P6	<p>LUIJKX; PEEK; WOUTERS, 2015</p>	<p>Grandma, You Should Do It— It's Cool” Older Adults and the Role of Family Members in Their Acceptance of Technology</p>	<p>Environmen tal research and public health</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>Estudo Qualitativo</p>
P7	<p>VEER, et al., 2015</p>	<p>Determinants of the intention to use e-Health by community dwelling older</p>	<p>BMC Health Services Research</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>Estudo Qualitativo</p>

		people			
P8	ARIFA; EMARYA, 2014	A review on the technologies and services used in the self-management of health and independent living of elderly	Technology and Health Care	MEDLINE	Pesquisa Qualitativo
P9	FISCHER, et al., 2014	Acceptance and use of health information technology by community-Dwelling elders	Int. J. Med. Inform	MEDLINE	Revisão de Literatura

Fonte de dados empíricos da pesquisa, 2019. *P – Pesquisa.

Referente aos estudos percebeu-se que 66,67% (seis artigos) foram publicados na base de dados MEDLINE, 22,22% (dois artigos) na LILACS e 11,11% (um artigo) foi publicado na BDEFN.

No P1 estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa realizado no estado de Minas Gerais, compuseram a amostra do estudo 21 idosos que apresentavam média de 67 anos e prevalecendo o sexo feminino. Os resultados do estudo constataram que a rede social mais utilizada foi o Whatsapp seguida do Facebook. O favoritismo pelo Whatsapp dar-se pela simplicidade que o aplicativo proporciona e o mesmo era manuseado por todos os participantes da pesquisa. O meio de acesso a essas redes sociais era realizado através do Smartphone, entretanto, os idosos também gostavam de acessar por meio de tabletes e notebooks devido ao tamanho da tela. Vale ressaltar que a adesão as RSV partiram dos próprios idosos, com incentivo dos familiares e amigos (FERREIRA; TEIXEIRA, 2017).

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

Ainda de acordo com os autores supracitados, os principais motivos pelos quais os idosos aderiram ao uso das redes sociais foram o estreitamento da relação familiar, a comunicação e o acompanhamento do cotidiano dos filhos, netos e parentes distantes. As tecnologias de informação e comunicação estão presentes na sociedade atual, e conseqüentemente na vida da pessoa idosa, esses meios tecnológicos proporcionam um recurso de entretenimento e contato com familiares e amigos, no qual ocorre com facilidade e rapidez minimizando a saudade (FERREIRA; TEIXEIRA, 2017).

Em concordância com o estudo P1, o estudo P3 de Azevedo (2016) realizado com um grupo de idosos em Portugal, tendo como objetivo compreender a importância do uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas relações sociais dos idosos, dentre as tecnologias abordadas estavam os computadores, celulares e a internet. Participaram da pesquisa um grupo de pessoas idosas com mais de 80 anos de idade. Observou-se que os idosos faziam uso das tecnologias de informação e comunicação, não como forma de isolar-se, mas como um meio benéfico que proporcionava um melhor relacionamento com os familiares e pessoas que estão geograficamente distantes.

Portanto, é notório que o uso do celular e internet por idosos fortalecem as relações já existentes, e que para eles a internet é considerada como fator importante para continuar-se ativo e participativo na sociedade, além de auxiliar na atenuação do isolamento cultural. Com a diminuição da capacidade de se deslocarem, o aumento do isolamento social fez com que o acesso as redes sociais virtuais fizessem parte de suas vidas, dado que possibilita ter contato a qualquer hora e lugar (AZEVEDO, 2016).

P2 estudo misto identificou que os idosos necessitam de estímulos para serem os protagonistas do seu processo de envelhecimento. O fato de não serem mais jovens não implica necessariamente em abdicar dos prazeres da vida, isto inclui, atividades de lazer, cultura, social, espiritual tanto na comunidade quanto na família, esses momentos promovem a manutenção da participação e autonomia, fazendo com que os idosos passem pelo processo de envelhecimento de forma ativa. O profissional de saúde, assim como o enfermeiro pode ser o facilitador dos idosos como protagonistas do seu envelhecer, com novas tecnologias (GOES POLARES; GONÇALVES, 2016).

P4 estudo qualitativo de abordagem longitudinal pretendeu investigar o uso de tecnologia de saúde digital por idosos nos Estados Unidos entre os anos de 2011 à 2014. De acordo com os autores a tecnologia de saúde digital tem sido vista como solução para

melhorias na qualidade, custo e segurança dos serviços de saúde, entretanto, o uso de saúde digital por idosos ainda é um assunto pouco abordado (DAVID; LIPSITZ; LINDER, 2016).

Segundo os resultados do P4, no ano de 2011, 76% dos idosos entrevistados usavam telefone celular, 64% computador, 43% e-mail e 40% mensagem de texto, havendo uma pequena elevação desse percentil no ano de 2014. Entretanto, o estudo evidenciou que apesar de haver uma prevalência no uso de comunicação digital por idosos apenas 10% preenchiam as prescrições online para o acompanhamento de sua saúde. O estudo enfatiza que a saúde digital não tem atingido grande parte dos idosos, isso devido a disparidade socioeconômica, portanto é necessário que sejam realizadas inovações futuras tendo como foco a aceitação e escalabilidade visando eficácia da saúde digital para idosos (DAVID; LIPSITZ; LINDER, 2016).

P5 pesquisa realizada na Holanda em 2012, que tinha como finalidade encontrar maneiras de implementar tecnologias que pudessem apoiar o envelhecimento no local. Estudo qualitativo de abordagem longitudinal, o estudo apontou que os idosos gostam de usar a tecnologia, e que usam regularmente, no entanto também afirmam que ela deveria ser mais acessível. O ponto central parece ser a adaptação de tecnologias as necessidades de cada idoso da comunidade, e das partes interessadas para apoiarem a adesão dos idosos ao uso da tecnologia (PEEK *et al*, 2016).

O papel dos membros de suas famílias, cônjuge na grande parte filhos e netos influenciam os idosos a aderirem o uso de computadores e redes sociais como é indicado no estudo P6 pesquisa realizada com idosos Holandeses para identificar os fatores que influenciam a aceitação da tecnologia para o envelhecimento. Os idosos adotam facilmente a influência dos seus netos para a tecnologia, entretanto os idosos que participaram da amostra dessa pesquisa utilizam mais o computador, tabletes do que o celular, referiam dificuldades ao uso de aparelho e suas funções. Tendo em consideração o aparelho de celular, o estudo evidencia o seu uso para realizar chamadas (LUILKX, PEEK; WOUTERS, 2015).

Vale ressaltar que muitos idosos participantes do estudo supracitado referiram que seus filhos e netos exerciam uma influência autoritária, pois tinham a sensação de estarem sendo forçados a aceitar a ideia da tecnologia. Quando os idosos se tornaram conscientes de uma função atraente do computador, eles estavam dispostos a experimentá-los, outro fator que contribuiu para o uso das RVS foi a distância dos filhos e netos, para manter contato. O

estudo ainda evidencia que muitos idosos aderiram a tecnologia mais do que seus familiares gostam (LUILKX, PEEK; WOUTERS, 2015).

P7 estudo de abordagem qualitativa realizado no intuito de identificar a adesão dos idosos ao tratamento em saúde por via telecuidados utilizando o suporte tecnológico e a Teoria da Aceitação. Em análise aos resultados da pesquisa, observou-se que se os programas de telecuidados fossem implementados com uma prevalência maior 63,1% dos entrevistados fariam provavelmente o uso do aplicativo, além disso a maioria dos idosos relataram facilidade e um bom desempenho em se esforçar para manusear o programa. As pessoas com menor nível de escolaridade apresentaram uma maior dificuldade em utilizar essa nova tecnologia (VEER *et al*, 2015). Estudos apontam que a ampla utilização das tecnologias ocasionou uma segregação, colocando os idosos em desvantagens no meio digital (TAVARES; SOUZA, 2012). Com isso, os autores evidenciaram a importância de esclarecer os benefícios do uso do telecuidados e incentivar aos idosos a praticar com o aplicativo, principalmente aos de baixa escolaridade e os que nunca tiveram contato com a internet (VEER *et al*, 2015).

Corroborando com o estudo P7 a pesquisa P8 de caráter qualitativo propôs explorar possíveis soluções referentes a assistência ao idoso utilizando a web, a tecnologia para autogestão da saúde e a promoção do autocuidado. Os autores afirmam que os idosos sentem-se distantes do meio social e que atualmente tem crescido o número de idosos que apresentam alguma patologia e moram sozinhos. Com isso, os sistemas de telecuidados favorecem serviços flexíveis e promove a interação entre os usuários do sistema, além de contribuir a autoexaminação do estado de saúde e possibilita a discussão de como os outros usuários estão lidando com sua realidade de vida (ARIFA; EMARYA, 2014).

Estudo P9 uma revisão integrativa da literatura, semelhante a pesquisa, buscou observar a aceitação dos idosos ao uso da tecnologia para contribuir nos cuidados em saúde. Entretanto os autores evidenciaram que a tecnologia da informação favorece para preparar, promover e apoiar os idosos e seus familiares no processo de envelhecimento, porém, foram identificadas dificuldades por parte dos idosos quanto ao uso da tecnologia, incluindo familiaridade com os sistemas e sentimento de necessidade em pedir ajuda. Apesar das dificuldades que os idosos apresentaram com o uso da tecnologia, a pesquisa relata que eles sentiam-se confiantes com os desafios propostos e felizes com a privacidade e design os sistemas proviam (FISCHER *et al*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que o objetivo do presente estudo foi alcançado devido o uso de RVS por idosos proporcionar um estreitamento das relações entre familiares e amigos, além de gerar um vínculo maior com os profissionais que atuam nos serviços de tele saúde. Atualmente tem crescido o número de idosos que utilizam as RVS isso tem ocorrido principalmente por influencia do processo de distanciamento entre os familiares e amigos, no qual o uso desse meio tecnológico tem favorecido um vínculo de convivência, mesmo que seja virtualmente.

Observa-se a importância da inclusão dos idosos no mundo contemporâneo tecnológico afim de ratificar mudanças ligadas ao estigma social do processo de envelhecimento, que infelizmente ainda é considerado como fase de debilidades e incapacidades. O uso de RVS tanto para fins de relacionamento ou cuidados em saúde é portanto essencial para o envelhecimento ativo e sadio dos idosos.

Vale salientar a escassez de estudos na literatura que abordassem diretamente a tematica rede social, idoso e relacionamento familiar, sendo uma area com necessidade de aprimoramento e realização de novas pesquisas.

Espera-se que esse estudo possa esclarecer a sociedade e principalmente aos familiares a importância do uso da tecnologia e redes sociais por idosos no processo de relacionamento e envelhecimento sadio, sendo necessário uma inclusão maior desses idosos no meio tecnológico e a confiança da sua capacidade cognitiva e intelectual por parte dos familiares.

REFERÊNCIAS

- ARIFA, Mohammad Jafar; EMARY, Ibrahiem M.M. EL; KOUTSOURIS, Dimitrios Dionisios. A review on the Technologies and services used in the self-management of health and independent living of elderly. *Technology and Health Care* 22 (2014) 677–687 677. DOI 10.3233/THC-140851
- AZEVEDO, Ceciliania. Muito Velho Para a Tecnologia? Como as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação Afetam as Relações Sociais de Pessoas mais Velhas em Portugal. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, v. 21, n 2, p. 27-46, nov. 2016.
- COSTA, Maria Ercilia; SOUZA, Jocyare Cristina Pereira. O Idoso do Século XXI. Disponível em:<http://www.amog.org.br/amogarquivos/TCCPOS-TURMA-2012/Maria-Ercilia-da-Costa.pdf>
- FERREIRA, Michelle Cristina; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. O uso das Redes Sociais Pelos Idosos. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, v. 22, n. 3, p. 153-167, jan. 2017.
- FISCHER, H. Shira et al. Acceptance and use of health information technolog by community-dwelling elders. *Int J Med Inform.* 2014 September ; 83(9): 624–635. doi:10.1016/j.ijmedinf.2014.06.005.
- GOES, Thais Monteiro; POLARO, Sandra Helena Isse; GONÇALVES, Lucia Hisakotakase. Cultico do bem viver das pessoas idosas e tecnologia cuidativo-educacional de enfermagem. **Enferm. Foco** 2016; 7 (2): 47-51**Enferm. Foco** 2016; 7 (2): 47-51.
- IBGE. PNAD Contínua TIC 2017: Internet Chega a três em cada quatro domicílios do país. **Estatísticas Sociais**. Dez 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de->

imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais

LEVINE, David M; LIPSITZ, Stuart R; LINDER, Jeffrey A. Trends in seniors use of digital health technology in the United States, 2011-2014. *JAMA* 2016; 316 (5): 538-540. doi: 10.1001/jama.2016.9124

LUIJKX, Katrien; PEEK, Sebastian; WOUTERS, Eveline. Grandma, ou should do it - it's cool older adults and the role of family members in their acceptance of technology. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2015, 12, 15470-15485; doi:10.3390/ijerph121214999

PEW RESEARCH CENTER. Generations 2010. Disponível em:

http://www.pewinternet.org/files/oldmedia/Files/Reports/2010/PIP_Generations_and_Tech10.pdf.

PEEK Sebastiaan Theodorus Michael; WOUTERS, Eveline J.; LUIJK, Katrien G.; VRIJHOEF, Hubertus J. What it Takes to Successfully Implement Technology for Aging in Place: Focus Groups With Stakeholders *J Med Internet Res* 2016;18(5):e98

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos; DIAS, Flavia Aparecida. Capacidade funcional, morbidades e qualidade de vida de idosos. *Revista Texto & Contexto*. v.21, n.1, p.112-20, 2012.

VEER et al. *BMC Health Services Research* (2015) 15:103. DOI 10.1186/s12913-015-0765-8